

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



PLANTIO DE ÁRVORES NATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM CAMINHO PARA A CONSCIÊNCIA AMBIENTAL INSPIRADO NOS SABERES INDÍGENAS

Eliane Angeli Bittencourt Peixoto, Meiry Gabriele Costa Nantet Mauri, Eliene Vaillant Rosa, Patrícia Marques Nogueira Hilário, Sônia Maria De Oliveira Miranda, Josiele Mello Da Silva, Simonia Aparecida Carolo Borges Fonseca, Kaio Pontes Candido

Filiação: CMEI Professor Thiago Zucoloto Machado - Jerônimo Monteiro - Espírito Santo – Brasil. Email:

elianeangeli25@gmail.com, gabrielenantet@gmail.com,
elienevaillant1707@gmail.com, patriciamarques_25@hotmail.com,
soniamariaoliveira419@gmail.com, josielemello@hotmail.com,
simoniaborges47@gmail.com, kaiopontes98@gmail.com

Resumo: O Brasil é um país marcado pela imensa riqueza de sua flora, composta por árvores que carregam não apenas importância ecológica, mas também cultural e simbólica. Entre essas espécies destacam-se o jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*) e o ipê-amarelo (*Handroanthus albus*), que representam a força, a beleza e a diversidade do meio ambiente. Para os povos indígenas, guardiões ancestrais da floresta, essas árvores também possuem significados espirituais e fazem parte de saberes tradicionais transmitidos entre gerações. Plantar árvores como essas é mais do que um ato de cultivo: trata-se de um gesto de preservação, de respeito à natureza, de valorização dos conhecimentos indígenas e de cuidado com as futuras gerações. O jequitibá-rosa é uma das maiores árvores da flora brasileira, podendo ultrapassar 40 metros de altura e viver por séculos. Essa imponência faz dele um símbolo da Mata Atlântica e um guardião da floresta. Além de oferecer sombra, abrigo e alimento a diversas espécies, o jequitibá é reconhecido como árvore sagrada em muitas culturas, sendo considerado sábio e protetor. Seu plantio exige áreas amplas, solo profundo e bem drenado, além de cuidados especiais com irrigação nos primeiros meses, o que assegura o crescimento saudável da muda. O ipê-amarelo, por sua vez, encanta por sua beleza ornamental e por ser símbolo oficial do Brasil. Sua floração intensa, que acontece entre agosto e setembro, transforma paisagens e atrai olhares, mas seu valor vai muito além da estética. O ipê desempenha papel ecológico essencial, fornecendo néctar e pólen a

III Simpósio da Equidade Racial

Raízes que educam,
vozes que transformam!



Realização: SEME, Escolas Municipais e EEFM Jerônimo Monteiro



EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



abelhas e beija-flores, contribuindo para a polinização e o equilíbrio do ecossistema. O cultivo dessa árvore requer solo fértil e bem drenado, além de acompanhamento nos primeiros meses de desenvolvimento. Seu crescimento relativamente rápido faz dela uma espécie muito utilizada em reflorestamentos e projetos de arborização urbana. Mais do que um ato técnico, o plantio dessas árvores também pode se transformar em uma experiência pedagógica. Um exemplo inspirador ocorreu no CMEI Professor Thiago Zucoloto Machado, nos dias 5 e 6 de junho de 2025, dentro do projeto Pequenos Guardiões do Planeta. Crianças da Educação Infantil participaram de uma roda de conversa sobre o Dia do Meio Ambiente e, em seguida, realizaram o plantio de mudas de jequitibá-rosa e ipê-amarelo. Durante a atividade, foi discutida a luta dos povos indígenas pela preservação da natureza, reforçando a ideia de que a floresta é viva e deve ser cuidada. Nesse momento educativo, as crianças tiveram contato com saberes tradicionais, como o uso do açafraão, um pó amarelo utilizado pelos povos indígenas tanto para a pintura corporal quanto como tempero. Também realizaram pinturas, coloriram tecidos e fizeram desenhos relacionados ao meio ambiente. A experiência foi finalizada com a execução de uma música infantil que falava sobre preservar e cuidar da natureza. Esse trabalho uniu aprendizado, cultura e prática, permitindo que os pequenos vivenciassem, de forma lúdica e concreta, a importância da preservação ambiental inspiradas nos saberes indígenas. Assim, o plantio do jequitibá-rosa e do ipê-amarelo não deve ser entendido apenas como uma ação de reflorestamento, mas como uma oportunidade de semear valores de consciência ambiental, cidadania e valorização dos saberes ancestrais dos povos indígenas. O jequitibá simboliza a sabedoria e a longevidade das florestas, enquanto o ipê encanta e fortalece os ecossistemas urbanos. Ao plantar essas árvores, não apenas se promove a biodiversidade e a qualidade do ar, mas também se constrói uma ponte entre gerações, garantindo que o respeito à natureza, defendido pelos indígenas, continue florescendo no futuro.

Palavras-chave: Ipê amarelo, jequitibá rosa, indígenas, açafraão, crianças.

Agradecimentos: Agradecemos a Otávio Paiva de Oliveira pela doação da muda de jequitibá rosa, a Luciane Cremashi pela doação da muda de ipê amarelo e a Antônio Peixoto Palácio pela relevante colaboração no processo de plantio, por meio da abertura das covas. Tais contribuições foram essenciais para a concretização dessa iniciativa.